

Aspectos Sintáctico-Semânticos de Estruturas Contrastivas

Ana Luísa Costa

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

1. Introdução

A presente comunicação resulta de trabalho desenvolvido na fase inicial de investigação em curso acerca da produção de estruturas contrastivas em textos com função persuasiva, escritos por crianças e jovens em diferentes níveis de escolarização. Pretendendo estabelecer uma caracterização das estruturas frásicas com valor de contraste disponíveis na gramática do PE do adulto, esta apresentação tem como principal objectivo a *descrição* de propriedades sintáctico-semânticas de *unidades oracionais contrastivas* e de aspectos do funcionamento da *operação semântica de contraste* em unidades textuais. Serão apresentados alguns dados recolhidos em produções escritas de adultos escolarizados e far-se-á referência a alguns problemas de uso da língua que a análise de *corpora* de produções orais e escritas até ao momento indicia.

Antes de apresentar uma caracterização das estruturas em estudo, em concreto, das concessivas e das contrastivas, importa esclarecer que se assume que estas, e também as coordenadas adversativas, na qualidade de estruturas sintácticas que asseguram conexões textuais contrastivas, são garante da manutenção de estratégias argumentativas na construção de argumentos de contraste, nos quais, do ponto de vista pragmático-discursivo, se enuncia (i) uma *oposição* a um determinado evento / estado ou a um determinado acto linguístico do interlocutor; (ii) uma *contraposição* de eventos / estados concorrentes, que conduz o interlocutor a uma operação de comparação; e (iii) uma *concessão* estratégica, do ponto de vista do falante, a um determinado evento / estado ou ao ponto de vista do interlocutor, para reforçar o valor de verdade do conteúdo proposicional apresentado como inesperado. Como ponto de partida, toma-se como referência a distinção de três valores semânticos básicos de conexões contrastivas: o de oposição ou antítese, típico das adversativas, o de concessão, representado pelas subordinadas concessivas, e o de contraposição, associado às construções com *enquanto* e *enquanto que*.¹ Estes mesmos valores podem ser operados através de conexões asseguradas por adverbiais conectivos contrastivos.

¹ Duarte (2003), na descrição de valores típicos dos conectores adverbiais e preposicionais mais usados no PE, considera igualmente três sub-tipos de conexões com valor de contraste: o substitutivo, o antitético e o concessivo; Quirk *et alii* (1985) atribui quatro funções semânticas aos adverbiais conectivos com valor contrastivo: a reformulatória, a substitutiva, a antitética e a concessiva.

2. Subordinadas com valor contrastivo

A avaliação quantitativa de dados de produções escritas e orais de crianças e de jovens indicia que, para a expressão de conexões proposicionais contrastivas, o recurso a adversativas é dominante, em detrimento do recurso a estratégias de subordinação. Por esta razão, o estudo de características de *unidades oracionais contrastivas no domínio da subordinação* apresenta particular interesse para a presente investigação. No ponto dois, pretende-se, pois, contribuir com uma síntese das propriedades sintáctico-semânticas mais salientes de subordinadas concessivas e de construções contrastivas com *enquanto* e com *enquanto que*, tendo em vista o seu funcionamento na estruturação de argumentos em unidades textuais.

2.1. Propriedades sintáctico-semânticas de concessivas

De acordo com a análise de Lobo (2003) para o PE, as concessivas são subordinadas adverbiais periféricas, de entre as quais se pode estabelecer uma distinção entre duas sub-classes, as concessivas de enunciado e as de enunciação, com base na menor coesão que estas últimas apresentam em relação à frase que modificam.

2.1.1. Concessivas de enunciação

A identificação de um conjunto de adverbiais estruturalmente mais periférico é um facto estabelecido em diferentes trabalhos (Flamenco-García (1999); Lobo (2003); Kortmann (1996); Quirk *et al.* (1985); e.o.) e pode ser comprovada pela agramaticalidade das frases de (1), devida à falta de coesão temporal, em contraste com o sistema de articulação temporal mais livre de concessivas de enunciação, como as de (2).

- (1) a. *Estive à tua espera, embora passe da meia noite.
 b. *Estarei à tua espera, embora tivesse passado da meia noite.
- (2) a. Estive à tua espera, embora não acredites no que digo.
 b. Estarei à tua espera, embora não tivesses acreditado no que digo.

Lobo (2003) e Quirk *et al.* (1985) fazem também notar que enunciados como os de (3) revelam um diferente estatuto de coesão referencial, quanto à repetição de um DP, mais aceitável em concessivas de enunciação, como em (4), do que em concessivas de enunciado, como em (3), em que é preferível a sua substituição por um referente pronominal.

- (3) a. O Pedro gostou da minha aula, embora a matéria não fosse muito do seu agrado.
 a'. ??O Pedro gostou da minha aula, embora a matéria não fosse muito do agrado do Pedro.

- (4) a. O Pedro gostou da minha aula, embora eu não me preocupe com a sua opinião.
 a'. O Pedro gostou da minha aula, embora eu não me preocupe com a opinião do Pedro.

Do ponto de vista pragmático-discursivo, as concessivas de enunciação, ao implicarem uma declaração enunciada pelo falante sobre a situação de enunciação, parecem assumir a função semântica de adverbiais orientados para a enunciação, podendo funcionar como estratégia de explicitação de pontos de vista, bastante relevante na estruturação de textos expositivos e argumentativos.

2.1.2. Concessivas de enunciado

Entre as concessivas de enunciado finitas, identificam-se dois formatos sintáctico-semânticos, descritos para o português em Brito (2003), Lobo (2003) e Varela (2000): as concessivas factuais (ou reais), como (5), e as concessivas com valor condicional (ou incondicionais, ou condicionais-concessivas)². Em (5), a frase a. exemplifica uma concessiva factual do presente, enquanto b. ilustra uma concessiva factual do passado.

- (5) a. Embora esteja a chover, o Pedro sai à noite.
 b. Embora estivesse a chover, o Pedro saiu à noite.

Na sub-classe das condicionais-concessivas (CC), podem distinguir-se dois valores: o hipotético, como nas frases em (6) e (7), e o contrafactual, como em (8), com paráfrase em (9). Em (6), pretende-se representar as estruturas prototípicas das CC com valor hipotético, cujos subordinadores típicos são *mesmo se* e *mesmo que*, com o verbo da subordinada no Futuro do Conjuntivo ou no Presente do Conjuntivo, respectivamente, e o da matriz no Presente do Indicativo ou no Futuro. Mantendo-se o sistema de relação têmporo-modal indicado para *mesmo que*, o complementador *ainda que*, que pode aparecer em concessivas factuais, pode introduzir condicionais.

- (6) a. Mesmo se fores a correr para a bilheteira, já não encontras bilhetes para esse filme.
 b. Mesmo que vás a correr para a bilheteira, já não encontras bilhetes para esse filme.
 c. Ainda que vás a correr para a bilheteira, já não encontras bilhetes para esse filme.

A expressão do valor hipotético é igualmente conseguida com qualquer complementador concessivo, em construções com o verbo modal *poder*, como em (7):

² Para a análise destas concessivas com valor condicional, leia-se Peres *et al.* (1999) e Lobo (2003).

- (7) Embora **possas** correr para a bilheteira, já não encontras bilhetes para esse filme.

As CC com valor contrafactual, em (8), são construídas com os complementadores antes identificados como típicos das condicionais, distinguindo-se das frases anteriores pelo sistema de relação têmporo-modal, que apresenta o verbo da matriz no Pretérito-mais-que-Perfeito do Indicativo ou no Condicional e o da subordinada no Mais-que-Perfeito do Conjuntivo.

- (8) a. Mesmo se tivesse parado de chover, o João não teria saído.
 b. Mesmo que tivesse parado de chover, o João não teria saído.
 c. Ainda que tivesse parado de chover, o João não teria saído.

A verificação do valor da contrafactualidade pode ser feita mediante uma paráfrase com uma estrutura como a de (9), em que se evidencia a negação do conteúdo proposicional enunciado na concessiva.

- (9) Mesmo que tivesse parado de chover, **mas não parou**, o João não teria saído.

Para além das concessivas de enunciado finitas, pode considerar-se a existência de um conjunto de concessivas de enunciado não finitas, nas quais se incluem as concessivas cujos conectores se constroem com infinitivo e as orações participiais e gerundivas introduzidas por um conector concessivo³.

As frases concessivas construídas com *apesar de*, *pese embora*, *malgrado* e *não obstante* são infinitivas, como se observa em (10). É de notar que *não obstante* pode ter a distribuição de um adverbial conectivo, como em (11), mantendo o valor concessivo.

- (10) Apesar de / pese embora / malgrado / não obstante o problema gerar muita polémica, tudo se resolverá.
- (11) a. O problema gerou muita polémica, mas, **não obstante**, a ministra considera que se trata apenas de uma situação pontual.
 b. O problema gerou muita polémica, mas a ministra, **não obstante**, considera que trata apenas de uma situação pontual.
 c. O problema gerou muita polémica, mas a ministra considera, **não obstante**, que se trata apenas de uma situação pontual.

Como se constata em (12), os mesmos conectores que introduzem infinitivas participam em construções nominais de valor igualmente concessivo.

³ Brito (2003) inclui estas orações participiais e gerundivas no elenco de outros meios linguísticos para exprimir a concessão.

- (12) Apesar de / pese embora/ malgrado / não obstante a situação gerada pelo problema, tudo se resolverá.

O contraste entre (13) a. e b. mostra que os conectores das infinitivas não podem introduzir gerundivas, o que reforça a distinção entre infinitivas e gerundivas quanto a propriedades de natureza nominal.

- (13) a. Embora / muito embora / ainda que auxiliando os agricultores nas colheitas, o governo prefere importar tomates espanhóis.
 b. *Apesar de / *pese embora / *malgrado / *não obstante auxiliando os agricultores nas colheitas, o governo prefere importar tomates espanhóis.

Uma particularidade das gerundivas é o facto de conectores como *embora* e *muito embora* poderem ocupar a posição pós-verbal, de acordo com (14) a., sem que, contudo, tenham a distribuição de adverbiais conectivos, como se verifica em (14) b. Já a marginalidade de (15) mostra que esta posição não é aceitável em participiais.

- (14) a. Auxiliando embora / muito embora / *ainda que os agricultores nas colheitas, o governo prefere importar tomates espanhóis.
 b. *Auxiliando os agricultores embora / muito embora nas colheitas, o governo prefere importar tomates espanhóis.
- (15) *Ajudados embora / muito embora pelas autoridades, os agricultores não conseguem produzir mais.

Relativamente a conectores disponíveis para introduzir orações participiais, verifica-se que, ao contrário do que acontecia com infinitivas e gerundivas, parece não haver restrições, como se ilustra em (16):

- (16) a. Embora / muito embora / ainda que / apesar de / (...) ajudados pelas autoridades, os agricultores não conseguem produzir mais.
 b. Embora / muito embora / ainda que / apesar de / (...) terminadas as colheitas, os agricultores continuam pobres.

No entanto, *se bem que*, considerado um conector concessivo típico, parece ser um caso à parte, pela estranheza que provoca quer em gerundivas quer em participiais, de acordo com em (17).

- (17) a. ??Se bem que auxiliando os agricultores, o governo prefere importar tomates espanhóis.
 b. ??Se bem que terminadas as colheitas, os agricultores continuam pobres.

No elenco de frases complexas com valor concessivo, importa ainda referir estruturas de modificação adverbial, como as apresentadas em (18), nas quais o advérbio *mesmo* é um operador do valor contrastivo e tem sob o seu escopo frases gerundivas ou participiais.

- (18) a. **Mesmo** auxiliando os agricultores, o governo prefere importar tomates espanhóis.
 b. **Mesmo** terminadas as colheitas, os agricultores continuam pobres.

2.1.3. Concessivas com Indicativo

Embora em outros estádios da língua possa ter existido alguma opcionalidade entre Conjuntivo e Indicativo, pelo menos em concessivas factuais, atendendo ao que é dito por Epiphanyo Silva Dias na *Syntaxe Historica Portuguesa*⁴, no PE contemporâneo as concessivas finitas são tipicamente enunciados de Conjuntivo. Alguns dados de produção, com particular destaque para os escritos, pelo grau de correcção e formalidade a que deviam corresponder, parecem contrariar esta ideia geral, atestando a selecção de Indicativo em enunciados concessivos. Frases como a destacada em (19), que não é um caso isolado nos dados já analisados, ainda assim, é avaliada pela maioria dos falantes como agramatical ou, no mínimo, muito estranha.

- (19) *Olá, Muito Boa tarde. Tal como a Sonia, eu também adquiri um último andar nas Colinas. Ainda não estou lá a morar, ainda que vou lá muitas vezes. E só não estou lá ainda a tempo inteiro, porque, quando finalmente (e passados muitos meses a resolver problemas), já estaria tudo ok... recebo um telefonema a informar de que tinha havido uma inundação na casa, pelo facto de ter havido uma junção de uma cano que se tinha partido na casa de banho principal... [Fórum on-line JFQA]*

Já o caso de dois conectores em particular, *mesmo se* e *se bem que*, parece ser, de facto, um caso de excepção ao uso do Conjuntivo, uma vez que os dados atestam enunciados com um maior grau de aceitabilidade, como se verifica nos exemplos de (20) a (22).

Em (20), as estruturas frásicas iniciadas por *mesmo* e *se* expressam indubitavelmente um sentido de concessão. Contudo, embora aparentemente sejam introduzidas por *mesmo se*, conector típico de concessivas hipotéticas e contrafactuais, o valor dominante é o da factualidade. Comparem-se, então, as frases em (20) com a estrutura frásica em (21), introduzida pelo complementador *se* e que parece igualmente ter valor de concessiva factual, evidenciado pelo adverbial conectivo *ainda assim*.

⁴ A este respeito, leia-se o parágrafo sobre o uso do Conjuntivo em concessivas em Dias (1917)

- (20) a. *Mesmo se a distribuição da população não é normal, a distribuição das médias tende a aproximar-se da normal.* (Varela: 2000, 56)
 b. *Mesmo se Ancara está longe de reunir as condições (...) para iniciar as negociações de adesão, o novo passo traduz a vontade dos quinze de trazer a Turquia para a esfera europeia...* (Público, 10/12/1999 In Prada: 2003, 672)

(21) *Se a distribuição da população não é normal, (ainda assim) a distribuição das médias tende a aproximar-se da normal.*

Ao elenco de unidades oracionais com valor concessivo, podem acrescentar-se estruturas como (20) e (21), introduzidas por *se*, com Indicativo e valor factual. Note-se que os casos de (20) podem ser casos de modificação adverbial, à semelhança do que se observou com *mesmo* em gerundivas e participiais. Do ponto de vista dos usos de língua, e no que diz respeito especificamente ao domínio de registos de escrita, ressalve-se a importância do conhecimento explícito de construções como a referida em (21), aparentada com a construção condicional *se... então/logo*, cujo domínio é fundamental para a expressão de raciocínios inferenciais.

Outro conector que, com bastante frequência, permite vulgarmente o uso de Indicativo, a par da selecção de Conjuntivo, aparentemente nos mesmos contextos, é *se bem que*, o que é exemplificado em (22).

- (22) *Se bem que os sindicatos nem sempre conseguem atingir todos os seus objectivos, a história tem mostrado que (...)* [“Sup” Jornal da Fenprof Nº51]

Apesar de o estudo do comportamento de *se bem que* ter de ser aprofundado, nomeadamente com mais dados de produção e com dados de avaliação / interpretação por parte de falantes do PE, este conector, considerado uma das conjunções típicas das subordinadas concessivas, como antes se verificou, apresenta um comportamento distinto dos outros em gerundivas e participiais. Deve ainda ter-se em conta que se trata de mais um conector com uma estrutura interna complexa, na qual se inclui *se*, como nas construções anteriores, e que provavelmente resulta de um processo de gramaticalização.

2.1.4. Concessivas e estrutura informacional

Relativamente à forma como concessivas participam na distribuição da informação textual, pode observar-se que estas frases podem assumir diferentes papéis na hierarquia informacional, dada a possibilidade de ocorrerem à direita ou à esquerda da matriz. Esta particularidade, de acordo com o que defende Lopes (1983), distingue-as de adversativas, que ocupam sempre a posição final. A leitura dos excertos seguintes, de produções escritas de adultos escolarizados, nos quais a concessiva de (23) tem um papel informacionalmente proeminente, ilustra concessivas de *apesar de* com diferentes estatutos textuais.

- (23) *É de referir que estes alunos têm poucos conhecimentos de gramática, o que dificulta o trabalho de pesquisa e de estudo por si sós. Esforço-me por fazê-los pensar, tentando torná-los mais autónomos, apesar de notar que, muitas vezes, nem percebem do que estou a falar...* [6F3]
- (24) *Finalmente, o último exercício tinha como objectivo que os alunos detectassem relações estabelecidas por diferentes tipos de conectores, no caso de tempo, adição e oposição. Para tal, sugeria-lhes a consulta de uma gramática da Língua Portuguesa, dando-lhes a indicação de onde deveriam procurar: conjunções e locuções coordenativas e subordinativas. Apesar de terem feito bem a primeira parte, muitos dos alunos tiveram dificuldade em realizar este último exercício sozinhos.* [6F3]

Ao contrário da coordenada adversativa, as subordinadas podem expressar contraste com distintos matizes informacionais, pelo que a manipulação controlada destas estruturas frásicas, em termos de distribuição da informação textual, é determinante em níveis de desempenho de escrita mais proficientes.

2.2. Propriedades sintáctico-semânticas de contrastivas

As orações adverbiais de *enquanto* e *enquanto que*, com valor contrastivo, têm sido geralmente ignoradas pela tradição gramatical. Peres (1997) inclui estes conectores e outros com diferente estatuto sintáctico, como *ao passo que*, *ao invés* e *pelo contrário*, no grupo semântico das *conexões contrastivas*. Esta designação é a mantida em Lobo (2003), no sub-capítulo em que se refere a substitutivas, contrastivas e acrescentativas como outras orações com propriedades semelhantes às das subordinadas adverbiais. De facto, um primeiro aspecto a considerar na descrição das contrastivas é o seu comportamento enquanto domínio da frase complexa.

2.2.1. Subordinação vs. Coordenação

O contraste entre (25) e (26) mostra que as orações de *enquanto que*, à semelhança de subordinadas sintácticas, podem ocupar uma posição à direita ou à esquerda da frase a que se associam.

- (25) a. O João leu o livro ao passo que a Maria leu um capítulo.
 b. O João leu o livro enquanto que a Maria leu um capítulo.
 c. O João leu o livro, mas a Maria leu um capítulo.

- (26) a. *Ao passo que a Maria leu um capítulo, o João leu o livro⁵.
 b. Enquanto que a Maria leu um capítulo, o João leu o livro.
 c. *Mas a Maria leu um capítulo, o João leu o livro.

Quanto à possibilidade de participarem em estruturas coordenadas, a diferença de aceitabilidade em relação à adversativa permite aproximar as contrastivas das subordinadas, ainda assim com vantagem para as orações de *enquanto que*, por oposição às de *ao passo que*, conforme (27).

- (27) a. ?O João leu o livro enquanto que a Maria leu um capítulo e enquanto que o Pedro leu uma página.
 b. ??O João leu o livro ao passo que a Maria leu um capítulo e ao passo que o Pedro leu uma página.
 c. *O João leu o livro, mas a Maria leu um capítulo e mas o Pedro leu uma página.

O teste de colocação dos clíticos, em (28), confirma a tendência definida, verificando-se um claro contraste com a impossibilidade de próclise na coordenada adversativa em c.

- (28) a. O João leu parte do livro ao passo que a Maria o leu todo / (?) leu-o todo.
 b. O João leu parte do livro enquanto que a Maria o leu todo / (?) leu-o todo.
 c. O João leu parte do livro, mas a Maria *o leu todo / leu-o todo.

Se bem que se possa estabelecer esta distinção entre contrastivas e estruturas de coordenação típicas, note-se que, contudo, as primeiras, pelo menos em relação a alguns aspectos, se distanciam igualmente do comportamento típico de subordinadas adverbiais. Em (30), verifica-se que a mobilidade de contrastivas de *enquanto que* é mais restrita do que a de concessivas, como (29).

- (29) a. Embora a Maria tenha estudado, o professor reprovou-a.
 b. O professor reprovou-a, embora a Maria tenha estudado.
 c. O professor, embora a Maria tenha estudado, reprovou-a.
- (30) a. Enquanto que a Maria leu um capítulo, o João leu o livro.
 b. O João leu o livro, enquanto que a Maria leu um capítulo.
 c. *O João, enquanto que a Maria leu um capítulo, leu o livro.

⁵ Em Cunha e Cintra (1984: 585), considera-se *ao passo que* uma conjunção proporcional e apresenta-se um exemplo de ocorrência desta em posição inicial:

(i) *Ao passo que nos elevávamos, elevava-se igualmente o dia nos ares.* (Raul Pompéia, A, 178)

2.2.2. Contrastivas vs. Temporais

Visto que o comportamento sintáctico-semântico de contrastivas permite aproximá-las da subordinação adverbial, outro aspecto que pode ser atendido na sua caracterização é o da sua posição estrutural. Se se submeterem contrastivas de *enquanto que* aos testes que em Lobo (2003) são usados para o estabelecimento de uma tipologia sintáctico-discursiva de adverbiais, pode concluir-se que estas, tal como as concessivas e ao contrário das temporais de *enquanto*, por exemplo, apresentam resultados negativos em todos e, conseqüentemente, pertencem à classe das adverbiais periféricas proposta pela autora. À parte desta distinção, frases como (31) podem ter uma interpretação temporal ou contrastiva e factores de natureza prosódica podem concorrer para potenciar uma ou outra leitura. Embora as propriedades que vou referir tenham por base intuições perceptivas e careçam, por isso, de verificação experimental, parecem ser diferenças entoacionais o que motiva a interpretação contrastiva de (33).

(31) O João leu o livro enquanto a Maria leu um capítulo.

(32) a. O João leu o livro (?/) enquanto a Maria leu um capítulo.

a'. O João leu o livro ao mesmo tempo que a Maria leu um capítulo.

a''. ?? O João leu o livro, ao passo que a Maria leu um capítulo.

(33) a. O João leu o livro // enquanto a Maria leu um capítulo.

a'. ?? O João leu o livro ao mesmo tempo que a Maria leu um capítulo.

a''. O João leu o livro, ao passo que a Maria leu um capítulo.

Ao contrário das frases com *enquanto*, que têm uma leitura entre temporal e contrastiva, as frases com *enquanto que* têm exclusivamente uma interpretação contrastiva, como é evidente em (34).

(34) a. O João leu o livro, enquanto que a Maria leu um capítulo.

a'. * O João leu o livro ao mesmo tempo que a Maria leu um capítulo.

a''. O João leu o livro, mas a Maria leu um capítulo.

Em (35), ilustra-se uma certa resistência ao uso do conector contrastivo típico, o que vai ao encontro das observações de Lopes (2001). Com base na análise quantitativa de dados do «*Corpus*» de Referência do Português Contemporâneo, a autora conclui que, apesar da estigmatização normativa de *enquanto que*, esta locução poderá vir a ser preferida pelos falantes em construções contrastivas

(35) *Tenho ouvido utilizar a expressão, num contexto do género "enquanto que uns esperavam, os outros liam". Gostaria de saber se está correcto, ou se não será "enquanto uns liam, os outros..." M.M.T. Portugal [On-line em <http://ciberduvidas.sapo.pt>]*

Neste mesmo estudo de aspectos semântico-pragmáticos que distinguem construções de *enquanto* temporais, contrastivas e com sintagmas nominais, Lopes (2001) mostra que as estruturas com *enquanto* e *enquanto que* só expressam contraste entre duas proposições se estas forem semanticamente opostas⁶.

Dados como os de (35) e também (36) confirmam o facto de que a boa formação das estruturas contrastiva depende de uma determinada simetria estrutural e semântica.

- (36) a. O João gosta futebol ao passo que a Maria adora ginástica.
 b. O João gosta futebol // enquanto a Maria adora ginástica.
 c. O João gosta futebol enquanto que a Maria adora ginástica.

Esta boa formação pode ser posta e causa pela ruptura de restrições de ocorrência de categorias aspectuais entre a matriz e a frase contrastiva, evidenciada pela deterioração semântica das contrastivas em (37), nas quais a um evento se contrapõe um estado⁷.

- (37) a. *O Francisco leu uma novela histórica enquanto a Joana gosta de policiais.
 b. *O Francisco leu uma novela histórica enquanto que a Joana gosta de policiais.
 c. *O Francisco leu uma novela histórica ao passo que a Joana gosta de policiais.

A observação, embora genérica, do contraste entre (35) e (36) com (37) parece indicar que não é possível contrapor eventos a estados.

Já a comparação das paráfrases de (38) a. e de (39) a. evidencia que a possibilidade de as estruturas de *enquanto* receberem uma interpretação temporal ou contrastiva é bloqueada em estruturas como (39) a, em que a contraposição é feita entre estados. Neste caso, a única leitura disponível é a de contraste.

- (38) a. O Francisco leu uma novela histórica enquanto a Joana leu um policial.
 a'. O Francisco leu uma novela histórica durante o tempo em que a Joana leu um policial.
 a''. O Francisco leu uma novela histórica enquanto que a Joana leu um policial.

- (39) a. O Francisco gosta de novelas históricas enquanto a Joana gosta de policiais.

⁶ Por *proposições semanticamente opostas* entende a autora proposições em que ocorre um predicador C numa e um predicador não-C ou D na outra, sendo que de D se infere normalmente um não-C. (Lopes: 2001, 376)

⁷ A terminologia usada é a proposta em Moens e Steedman (1988).

- a'. *O Francisco gosta de novelas históricas durante o tempo em que a Joana gosta de policiais.
- a''. O Francisco gosta de novelas históricas enquanto que a Joana gosta de policiais.

3. Conclusão

Para finalizar, importa esclarecer que não se pretende incluir numa mesma categoria adversativas, concessivas e contrastivas, mas antes pôr em relevo as propriedades sintáctico-semânticas que as distinguem e que lhes conferem funções especializadas na estruturação textual. Se o que é comum a estas estruturas é a possibilidade de porem em contraste, por contradição ou por comparação, o conteúdo proposicional das unidades conectadas, parece ser uma diferença semântica crucial o facto de a interpretação de concessivas e de adversativas depender de um mecanismo inferencial aproximável, ao passo que a interpretação de contrastivas implica uma avaliação comparativa que remete para critérios mais ou menos subjectivos do ponto de vista dos interlocutores⁸.

Em síntese, a descrição aqui proposta aponta para a existência de um leque muito diversificado de conectores e de estruturas frásicas, com especificidades sintáctico-semânticas muito próprias, que sustentam a expressão de diferentes graus e matizes do valor entendido como *contraste*. Face a um repertório alargado de modos de expressão de contraste proposicional, importa perceber de que forma estas estruturas participam na estruturação textual e de que modo o conhecimento das mesmas vai sendo integrado, ou não, na capacidade de construir textos com função persuasiva em diferentes fases de desenvolvimento da competência de escrita.

4. Referências

- BRITO, Ana Maria (2003) "Subordinação Adverbial" In Mateus *et alii* (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho, 695-728
- CUNHA, Celso e Lindley Cintra (1984) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 581-586
- DIAS, Augusto Epiphanyo Silva Dias (1917) *Syntaxe Historica Portuguesa*. 4ª edição (1959). Lisboa: Livraria Clássica Editora
- DUARTE, Inês (2003) "Aspectos Linguísticos da Organização Textual" In Mateus *et alii* (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho, 85-123

⁸ A semelhanças e diferenças do funcionamento do mecanismo inferencial implicado na interpretação de concessivas e de adversativas e, conseqüentemente, o carácter pressuposicional destas estruturas são objecto de referência num conjunto já vasto de estudos para o português (Barros: 1998; Lobo: 2003; Lopes:1983; Peres: 1997; Peres *et al*: 1995; Varela: 2000, e.o.).

- FLAMENCO GARCÍA (1999) "Las Construcciones Concesivas y Adversativas" Demonte y Bosque (Dir.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española – 3 – Entre la Oración y el Discurso*. Madrid: Espasa-Calpe, 3805-3878
- KORTMANN, B. (1996) *Adverbial Subordination. A Typology and History of adverbial Subordinators Based on European Languages*. Berlin: Mouton de Gruyter
- MOENS, Marc e Mark Steedman (1988) "Temporal Ontology and Temporal Reference" *Computational Linguistics*. vol. 14, nº 2 June
- LOBO, Maria (2003) *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- LOPES, Ana Cristina Macário (2001) "Elementos para uma Análise Semântica das Construções com *enquanto*". In Mateus, Maria Helena e Clara Nunes Correia (Coord.) *Saberes no Tempo – Homenagem a Maria Henriqueta Costa Campos*. Lisboa: Edições Colibri, 371-380
- LOPES, Óscar (1983) "Sobre as Contrastivas em Português". Comunicação apresentada no 17ème Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes (Aix-en-Provence)
- PERES, João (1997) "Sobre Conexões Proposicionais em Português" In Ana Maria Brito *et alii* (Orgs.) *O Sentido que a Vida Faz. Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras, 775-787
- PERES, João *et alii* (1999) "Sobre a Forma e o Sentido das Construções Condicionais em Português" In Faria, Isabel Hub (Org.) *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Edições Cosmos, 627-653
- PRADA, Edite (2003) "Produção de Contraste no Português Europeu" In Amália Mendes e Tiago Freitas (orgs.) *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL-Colibri
- QUIRK, Randolph *et alii* (1985) *A Comprehensive Grammar of the English Language*. 13ª edição (1995). Londres e Nova Iorque: Longman
- VARELA, Lina (2000) *Para uma Semântica das Construções Concessivas e Adversativas do Português*. Dissertação de Mestrado em Linguística apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa